

NOTA INFORMATIVA

Nº 10.2026 | 02. Setembro.2026

Actividade económica expande 8,7% YoY

Economia petrolífera interrompe o período de quebras contínuas e cresce 5,6% YoY

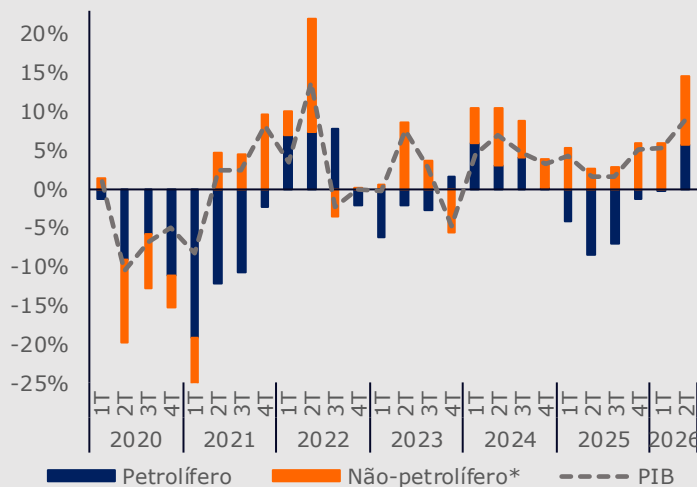
A. DESCRIÇÃO

1| No segundo trimestre de 2026, o PIB da economia angolana cresceu 8,7% (+7,2 pontos percentuais quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior). A economia petrolífera que vinha registado quebras desde 1T2025, cresceu 5,64% YoY. O PIB não petrolífero manteve uma trajectória positiva, crescendo 9,2% (+5,3pp YoY).

2|A economia não petrolífera cresceu de forma consistente em todos os sectores. Com destaque para "Extracção de Diamantes e Minerais" (+16,5% YoY), "Comunicações" (+14,3 YoY) e "Alojamento e Restauração" (+12,6% YoY), que contribuíram com cerca de 1,00pp ao nível geral.

PIB cresce 8,7% YoY; Sector petrolífero cresce após 5 trimestres de queda

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga

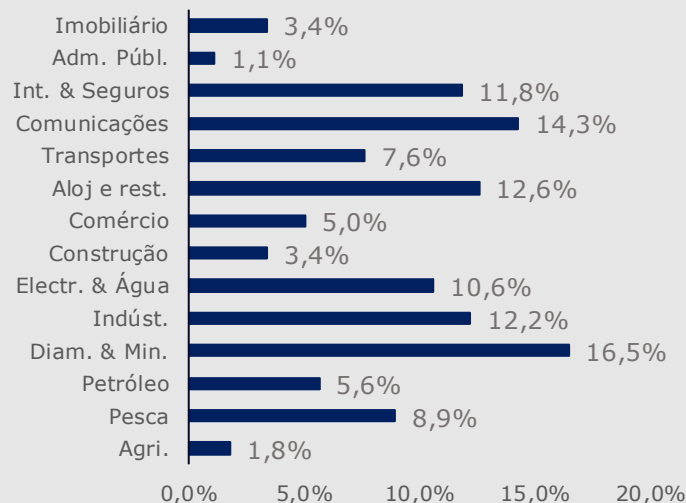


* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Actividade económica cresce em todos os sectores ao longo do 2T

Variação homóloga

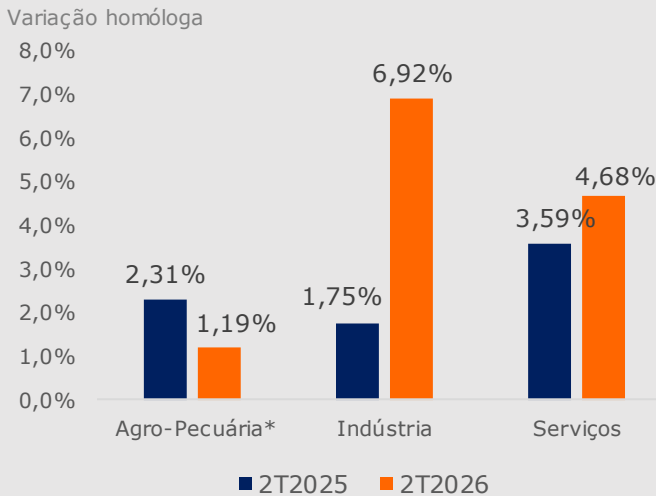


B. ANÁLISE

1| A economia não petrolífera voltou a acelerar no 2T, atingindo o maior crescimento registado desde o 2T2022, período em que havia expandido 15,9%. Entre os principais destaques, a Extracção de Diamantes e Minerais voltou a afirmar-se como o sector com maior crescimento. Após um período de expansão mais moderada desde o início de 2025, o sector registou neste trimestre, uma aceleração mais expressiva, crescendo 14,3% YoY - uma melhoria de 12,1pp face ao 1T e de 9,2pp em relação ao período homólogo. Este desempenho reforça a natureza cíclica do sector

diamantífero, que tende a alternar entre períodos de contracção e de forte crescimento. Segundo dados do Relatório de Execução Orçamental (REOGE), a produção diamantífera no segundo trimestre de 2026 atingiu cerca de 4,1 milhões de quilates, representando um crescimento de aproximadamente 18,0% YoY. Segundo o documento, este desempenho reflecte, essencialmente, melhorias operacionais internas e ajustamentos na capacidade de extracção. Apesar do aumento da produção, o sector registou uma redução significativa dos preços de negociação, que passaram de USD 109,52 para USD 78,01 por quilate, em termos homólogos. Lê-se ainda no REOGE, que esta evolução dos preços reflecte as actuais condições adversas do mercado internacional de diamantes, associadas à redução da procura mundial, à crescente substituição dos diamantes naturais por diamantes sintéticos e à acumulação de stocks ao longo da cadeia de comercialização. Este contexto ocorre num período de relativa desaceleração da actividade económica mundial, contribuindo para uma maior pressão sobre os preços e, consequentemente, sobre as tendências do sector.

Sector da Indústria é o grande impulsionador do crescimento da actividade económica



*Agro-Pecuária e Silvicultura, Pesca e Aquacultura

Fontes: INE

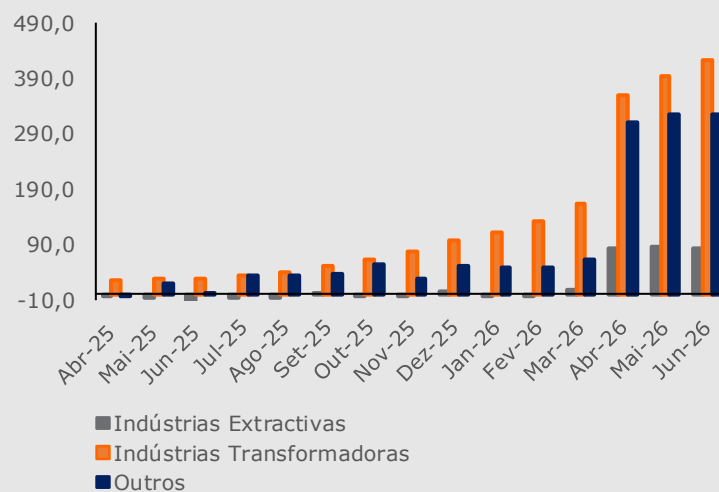
O sector das comunicações destacou-se igualmente pelo seu desempenho, registando uma expansão de 14,3% YoY e acrescentou cerca de 0,5pp à taxa de crescimento. Apesar de ser um dos sector de maior destaque neste trimestre, o crescimento ficou bastante aquém da média de 43,9% registados ao longo dos últimos 6 trimestres.

Os sectores da Indústria e do Comércio registaram crescimentos homólogos de 12,2% e 5,0%, respectivamente, contribuindo, em conjunto, com 1,5 p.p. para a expansão da actividade económica.

O dinamismo da actividade industrial já vinha sendo sinalizado pelo Índice de Produção Industrial, que registou no 2T um crescimento de cerca de 59,6% YoY. Segundo os dados do INE, este desempenho foi particularmente impulsionado pela Indústria Transformadora, com destaque para os segmentos de produção de alimentos, bebidas e tabaco. A maior dinâmica da indústria transformadora constitui um desenvolvimento bastante positivo na medida em que reflecte um aumento da produção interna e um possível indício de redução da dependência de importações. Por sua vez, o crescimento do Comércio poderá estar associado, em parte, à maior dinamização da actividade industrial e ao melhor desempenho dos restantes sectores, mas também à melhoria das condições de oferta de divisas, que tem favorecido a capacidade de importação e, consequentemente, a actividade comercial.

Índice de Produção Industrial já reflectia expansão no PIB da Indústria

Crescimento mensal



2| O desempenho da economia não petrolífera ao longo dos dois primeiros trimestres do ano tem-se revelado significativamente mais favorável do que o inicialmente projectado.

O Fundo Monetário Internacional projectou no início do ano uma expansão de 2,3% para a economia angolana e de 2,4% para o PIB não petrolífero. O BNA apresentou um cenário mais favorável, 3,5% para o PIB e 4,5% para o não petrolífero. Do nosso lado, a estimativa inicial era de 3,3%, sustentada por uma projecção de crescimento de 4,6% do sector não petrolífero. Contudo, os fundamentos macroeconómicos actuais são muito melhores do que os observados à altura em que estas previsões foram construídas. Actualmente, verificam-se maiores receitas fiscais, uma maior oferta de bens e serviços, uma quebra da inflação e, por conseguinte, uma redução das taxas de juro. Este contexto poderá permitir que a economia cresça a um ritmo superior ao inicialmente projectado.

3| Economia petrolífera interrompeu o período de quebras contínuas e cresceu 5,6% YoY. A

evolução do sector reflecte uma tendência positiva que foi registada ao longo do trimestre em análise. Entre Abril e Junho, a produção de petróleo fixou-se em 1,04 milhões de barris diários, sendo uma expansão de 3,5% quando comparados aos 1,00mbd registados no mesmo período do ano anterior. De igual modo, a produção de gás se fixou em 2,54 milhões de pés cúbicos (+1,4% YoY). De acordo com dados da ANPG, o principal bloco operacional, o 17, foi responsável por cerca de 30,5% da produção do trimestre seguido do Bloco 15 e do Bloco 15/06, com 15,5% e 12,5%, respectivamente.

Embora estes dados sejam mais favoráveis quanto ao passado, não reflectem uma inversão da dinâmica do sector, uma vez que os investimentos recentes e a entrada gradual de novos projectos ainda parecem insuficientes para inverter a tendência estrutural descendente da indústria petrolífera. Para o 3T, particularmente, já esperamos que a paragem programada para manutenção da fábrica Angola LNG tenha um impacto negativo, embora moderado, sobre o desempenho do sector. Segundo a ANPG, a manutenção, iniciou em Julho e teve a duração prevista de 32 dias, implicando não só uma forte redução da produção de LNG, mas também uma redução estimada de cerca de 49 mil barris por dia na produção de petróleo do Complexo Sanha e do Sanha FPSO. Segundo os nossos cálculos, considerando a duração da paragem, o efeito poderá representar uma perda de cerca de 1,5 milhões de barris. **Contudo, a interrupção causará pressão apenas no curto prazo e o impacto acumulado deverá ser limitado, considerando o carácter temporário da manutenção e a contribuição dos restantes blocos produtores.**

C. CONCLUSÃO

1| A economia angolana registou um crescimento bastante expressivo no último trimestre, reflectindo o dinamismo da actividade não petrolífera, mas também desempenho mais favorável do sector petrolífero.

O crescimento do sector petrolífero constitui um indicador positivo. Contudo, esta evolução deve ser interpretada com alguma cautela, uma vez que as principais limitações estruturais do sector permanecem inalteradas, pelo menos no curto prazo, mantendo-se os desafios relacionados com o declínio natural da produção e a necessidade de novos investimentos para sustentar o crescimento.

2| Dinâmica actual do mercado angolano favorece maior crescimento da actividade económica, sobretudo a não petrolífera.

A melhoria das condições monetárias e cambiais demonstram ser suficientes para gerar o fortalecimento da actividade económica. Neste contexto, caso os actuais níveis de crescimento se mantenham ao longo do segundo semestre, é provável que o crescimento do PIB em 2026 supere de forma significativa as projecções formuladas no início do ano.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .